

Pedessista tenta salvar empréstimos

O vice-líder do PDS, Senador José Lins, responsabilizou ontem as oposições pelos "sérios prejuízos" que estão impondo aos Estados e municípios com a obstrução sistemática da ordem do dia, o que retém no Senado uma série de pedidos de empréstimos, a maioria deles, para a área social.

O próprio presidente do PDS, Senador José Sarney, já apelou pessoalmente para que as bancadas oposicionistas desistam da obstrução, mas o Senador Mendes Canalle (PP-MS) respondeu ontem que os maiores responsáveis pelo impasse são os membros da Maioria que não coloca sua bancada em plenário para desobstruir os trabalhos.

MOTIVO FALSO

O Senador José Lins chegou ontem a duvidar de que a verdadeira causa da obstrução, alegada pelas oposições, seja de fato o problema das regras eleitorais. Isto porque, admitiu, os interesses nessa área são tão conflitantes, sobretudo

com relação à coligação e sublegenda, que as oposições não teriam condições de definir seus próprios quadros de candidatos, se as diretrizes fossem antecipadas.

Os líderes pedessistas no Senado, José Sarney, Nilo Coelho e Aloysio Chaves procuraram sensibilizar as oposições sobre a inconveniência da obstrução, através de contatos mantidos diretamente com os líderes Pedro Simon (PMDB-RS), Mendes Canalle (PP-MS), Humberto Lucena (PMDB-PB) e Anfonso Camargo (PP-PR). O Sr Canalle, por exemplo, procurou mostrar que às oposições não interessa somente a questão dos prazos, para definição das regras, mas a certeza de que o Governo se interessa por uma reforma com interesse institucional e não exclusivamente casuístico.

O líder Nilo Coelho ficou de dar uma resposta às oposições até a próxima terça-feira, para tentar a primeira negociação efetiva de suspensão da obstrução, já que o PDS não consegue desobstruir sozinho.